

DEADLY OBSESSION

(OBSESSÃO MORTAL)

by

Roteiro de Alessandro Bazotto Dornelles e Daniel Bazotto
Dornelles

Revisão de roteiro e muda por Marcelo Dorneles Figueiró

CENA 1 - TUDO CERTO

CENA 2 - TUDO CERTO

CENA 3 - TUDO CERTO

CENA 4 - TUDO CERTO

CENA 5 - TUDO CERTO

CENA 6

CENA 7

*CENA 1 – AUDITÓRIO /PATIO / NOITE - EXT

Lucas está no patio do auditório. Esta falando por mensagem.

DIANA CARTER

Entra pela porta dos fundos, eu
quero te fazer uma surpresa :p

LUCAS GARCIA

Você é louca mesmo." "Só você
mesmo pra me fazer vir aqui a
noite.

Ele responde sorrindo e então guarda o celular no bolso da calça. Lucas se dirige até aquela porta.

CENA 2 – AUDITÓRIO / NOITE - INT

Ao entrar não vê ninguém lá dentro. Até que a porta de trás, próxima ao palco se abre sozinha, ele escuta o barulho e no segundo degrau da escada ele desce e olha atentamente para a porta que se abriu. Manda mensagem:

LUCAS GARCIA

Já entrei... Diana? Cadê a minha
surpresa?

O garoto recebe mais uma mensagem de texto, ao abrir era da Diana e dizia o seguinte

DIANA CARTER

Feche a porta querido, não
queremos que ninguém estrague a
nossa festinha.

Lucas então sorri novamente, não guarda o celular mas fecha a porta, a câmera vai o acompanhando sem mostrar nada nas proximidades a não ser o garoto e a porta, após ele fechar, vira-se e com um tom de voz bem alto responde

LUCAS GARCIA

Pronto gata. Já fechei agora
aparece aí? Onde você está?

Ele caminha até próximo das cadeiras perto do auditório e então puxa o celular para enviar mais mensagens para a menina, mas enquanto ele digitava a luz se apaga, Lucas se assusta e liga rapidamente a lanterna do seu celular, aponta em volta para as poltronas do auditório e não vê nada, a câmera o foca de frente apontando a sua lanterna e sua expressão apavorada.

LUCAS GARCIA (CONT'D)
Qual é Diana, você sabe que eu não gosto desse tipo de brincadeira.

Então uma luz é acesa em cima daquele palco, ofuscando muito a visão do garoto. Que ergue o baço para proteger os olhos.

LUCAS GARCIA (CONT'D)
Pô Diana. Para com isso?

Ele se aproxima um pouco do palco, a lanterna é jogada no chão revelando a máscara do assassino, o mesmo salta do palco com a faca acertando a cabeça do menino, que no mesmo instante para sentado em uma das primeiras poltronas, O foco é total na máscara do assassino, que levanta levemente a cabeça, a luz do celular na direção do assassino, e devagar o assassino se aproxima do Lucas, que com a cabeça ensanguentada, põe o pé no peito de Lucas e puxa sua faca que estava cravada na cabeça do menino. Ao retirar ele encara o menino morto, se abaixa para pegar o celular do Lucas que estava no chão com sangue, o assassino desliza o dedo pelo wallpaper do menino, deixando visível apenas a nossa protagonista, o foco da câmera é por trás do assassino, onde ele joga o celular pra longe.

Início da abertura.

Deadly Obsession

CENA 3 – AUDITÓRIO /PATIO / CARRO/ TARDE - INT/EXT

6 meses depois do incidente Francis, Jeferson e Caroline estão indo em direção da entrada do auditório.

FRANCIS STEWART
Estão vendo? Não está tão mau assim, esperem para ver ele por dentro.

CAROLINE PATTERSON
Eu mau vejo a hora de entrarmos
aí, as lendas sobre esse auditório
estão por toda a parte.

JEFFERSON BENNET
Não vai se animando muito
Caroline, porque se não
encontrarmos nada lá dentro, não
quero ver uma certa menina
estressada.

O Caroline está olhando o local.

JEFFERSON BENNET (CONT'D)
Na realidade ela fica depressiva,
mas ela odeia admitir isso para as
outras pessoas.

CAROLINE PATTERSON
Hey... Não é verdade professor.

Francis caminha com um sorrisinho sem mostrar os dentes.

CAROLINE PATTERSON (CONT'D)
Eu sou uma garota bem animada... E
as vezes, quando as coisas não
saem do jeito que eu planejo é
natural eu acabar meio estressada.

JEFFERSON BENNET
Acredite, eu já estive ao lado
dela em muitos desses momentos, e
não é bem assim.

CAROLINE PATTERSON
Ah é? O Jefferson... Se martiriza
e se põe pra baixo quando perde a
razão.

JEFFERSON BENNET
É mentira!

CAROLINE PATTERSON
Eu já estive ao lado dele em
muitos desses momentos, e sei bem
Como é.

FRANCIS STEWART
 Poxa. Parem com isso. Vocês querem
 ou não desfrutar um pouco do
 local?

JEFFERSON BENNET
 TA, Vamos focar no video carol.

CAROLINE PATTERSON
 Falando disso, podemos gravar aqui
 um video no instabook.

CAROLINE E JEFFERSON PEGA O CELULAR E
 FALAM SOBRE O QUE ELES IAM FAZER
 NAQUELE LOCAL, ENTÃO FRANCIS
 PROSEGUE CAMINHANDO ENTRANDO NO
 AUDITÓRIO, ELES ENTRAM LOGO DEPOIS.

CENA 4 – AUDITÓRIO / TARDE – INT

Francis esta observando o local.

FRANCIS STEWART
 Já faz mais de seis meses que
 ninguém entra aqui, é uma pena. Um
 espaço tão bom quanto esse cedido
 pela prefeitura, praticamente
 abandonado. Que desperdício.

Entra carol falando para a câmera e Jef segurando.

CAROLINE PATTERSON
 Muitas lendas que rodeiam este
 lugar foram inventadas, mas tem um
 boato... Sobre um assassinato...
 Vocês já ouviram? Agora vamos
 falar com o professor Francis

FRANCIS STEWART (FRANCIS SORRINDO)
 Esse assassinato aconteceu a meses
 atrás E ATÉ HOJE NÃO DESCOBRIRAM
 QUEM FOI!!!
 (cara de suspense)

Francis solta um leve sorriso irônico e dá as costas
 novamente à dupla.

Em seguida Jefferson e Caroline entram também para o
 auditório, ao passarem pela porta, Francis cumprimenta
 Jonas que estava saindo da sala dos disjuntores.

FRANCIS STEWART
Que bonita fantasia !!!!

JONAS BUTLER
Obrigado professor.

FRANCIS STEWART
Como é que está meu garoto, ligou tudo? Deu uma geral no lugar aqui?

JONAS BUTLER
Sim, tem algumas luzes que não funcionam, assim como aquele lado inteiro ali dos ares.

FRANCIS STEWART
É uma pena cara, um lugar assim tão descuidado, você chegou a passar uma vassoura no palco? Como estava a situação?

JONAS BUTLER
Passei, e sendo bem sincero estava imundo.

FRANCIS STEWART
É fazer o que? Vai ter que ser assim mesmo.

Jonas se depara com Caroline e Jefferson enquanto Francis puxa seu celular e liga para um amigo, que trabalha na prefeitura, chamado Carlos. Francis vai descendo o corredor em direção ao palco, Jefferson e Caroline trocam olhares com o Jonas.

CAROLINE PATTERSON
Você vai participar do vídeo também?

JONAS BUTLER
- É praticamente uma campanha, o Francis chamou toda a galera do teatro para participar.

JEFFERSON BENNET
- Mas ele não tinha mencionado nada pra gente quanto a isso, se não a gente viria preparado.

CAROLINE PATTERSON

- A nossa ideia aqui era gravar um vídeo normal apenas nós dois desmistificando as lendas do local e mostrando que um lugar tão bacana como esse não merece estar assim do jeito que está. E Dai ele invento "O dia temático de Halloween". Eu gostei da ideia, mas esse pessoal todo aqui.

JONAS BUTLER

- Bom então vocês deveriam falar com ele, porque muito em breve a galera vai chegar.

JEFFERSON BENNET

- Que droga, o Francis tinha que trazer todo mundo pra cá hoje.

Jefferson irritado vai caminhando até o Francis que guardava o celular e voltava subindo até o saguão, isto é na direção deles.

JEFFERSON BENNET (CONT'D)

- Professor Francis eu...

FRANCIS STEWART

- Jefferson me desculpe mas eu preciso resolver um assunto de extrema importância agora.

JEFFERSON BENNET

- O senhor não vai ficar aqui para a gravação do vídeo?

FRANCIS STEWART

- NÃO... Eu preciso correr.

CAROLINE PATTERSON

- Mas professor como a gente vai fazer essa...

Francis irritado e nervoso responde em tom de voz alto, até se acalmar um pouco e prosseguir caminhando em passos mais rápidos.

FRANCIS STEWART

- EU REALMENTE NÃO SEI!... Olha, eu confio em vocês para isso.

Caroline, Jefferson e Jonas trocam olhares desconfiados, meio que sem entender enquanto Francis dá as costas e sai pelo saguão.

Cena 5 - entrada do auditório

Após ele sair de dentro do auditório a câmera o acompanha voltando para o carro ainda bem nervoso, no caminho ele vê Diana, Laura e Felipe chegando juntos (conversando)e ao se aproximarem Francis os cumprimenta rapidamente.

FRANCIS STEWART (CONT'D)

- Opa Laura, como está, Felipe...
E Diana...

LAURA WINTLER

- Oi professor.

FELIPE ADAMS

- Tudo bem?

DIANA CARTER

- Oi.

FRANCIS STEWART

- Você veio...pensei que não viria

Olhando para Diana.

DIANA CARTER

- Eu também queria ver o que pode
ser nosso novo local de ensaio.
Vim pelo dia temático de Halloween
também.

Os três ficam animados.

FELIPE ADAMS

Foi uma ótima ideia professor...

Felipe olha para Francis e percebe o incomodo do professor.

FELIPE ADAMS (CONT'D)

- Pelo visto o senhor está de
saída.

FRANCIS STEWART

- Eu estarei mais perto do que
pensa. Mas sim, eu tenho um
compromisso de última hora. O
Jefferson, a Caroline e o Jonas
estão lá dentro então sintam-se à
vontade, e procurem não sair lá de
dentro até eu voltar.

Francis prossegue caminhando até o seu carro, o trio de amigos então continua caminhando subindo devagar a escada da entrada do auditório.

FELIPE ADMAS

- Que pressa em?

DIANA CARTER

- Deve ter acontecido alguma coisa bem séria e ele não quis nos contar.

LAURA WINTLER

- Ele parecia bem estranho também, bem mais do que o normal.

FELIPE ADAMS

- Isso é verdade, seja o que for que aconteceu deve ter sido bem sério e não é da nossa conta.

DANA CARTER

- Espero que tudo se resolva, o professor Francis é um cara legal e está passando por um momento difícil desde a separação com a ex mulher.

LAURA WINTLER

- É.

FELIPE ADAMS

- E por falar em ex, finalmente alguém esqueceu totalmente do ex que desapareceu sem nem se despedir por causa de uma bolsa de estudos idiota, não é mesmo dona Carter?

DIANA CARTER

- Não é bem assim Felipe, o Lucas me magoou bastante, ele realmente me abandonou sem nem se despedir, mas foi mesmo por uma boa causa, eu ainda não sei se estou preparada para um novo relacionamento.

FELIPE ADAMS

- Já se passaram mais de seis meses Diana, desencana disso.

LAURA WINTLER

- Não é tão fácil assim Felipe, ela gostava realmente do Lucas. Porque você disse que ela tinha esquecido totalmente dele?

FELIPE ADMAS

- Ora, porque a gente ficou na festinha passada (risos da Diana e do Felipe)

DIANA CARTER

- estávamos completamente bêbados Felipe, como você lembra?

FELIPE ADAMS

- Ué porque me marcou, pensei que fosse recíproco, menina.

LAURA WINTLER

- Sério? Pensei que você não gostasse desse tipo de coisa...

FELIPE ADAMS

- O que de meninas? Você tá viajando é querida? Eu adoro uma ninfeta.

O trio cai na risada e termina de subir a escada da entrada.

FELIPE ADAMS (CONT'D)

- Mas falando sério meninas, vocês já viram o novato gato da escola?

LAURA WINTLER

- Claro, o Steph é lindo.

FELIPE ADAMS

- Isso mesmo, o Steph, ele tem uma queda enorme pela Diana e você não dá uma chance para o garoto.

LAURA WINTLER

- Pela Diana?

FELIPE ADAMS

- É claro, e eu estou sabendo que vocês andam ficando de vez em quando, não mente.

DIANA CARTER

- Ai Felipe...

LAURA WINTLER

- Vocês estão ficando? Porque você não me contou isso? Pensei que fosse sua melhor amiga.

DIANA CARTER

- Não é nada a sério, eu não contei para ninguém, mas parece que nada passa pelo radar móvel da escola.

LAURA WINTLER

- Mas você pensa em ter um relacionamento sério com ele?

DIANA CARTER

- Não sei, somos bem diferentes sabe? Eu não gosto muito do jeito dele. Mas que ele é lindo, eu concordo totalmente.

FELIPE ADAMS

- com certeza um garoto como ele deve ser ótimo na cama.

DIANA CARTER

- Felipe!

FELIPE ADAMS

- Que foi?

O foco neste diálogo é todo na expressão magoada da Laura, ela desvia o olhar, os três entram no local pelo auditório.

CENA 6 - SAGUÃO

Enquanto Felipe e Diana rindo vão caminhando na frente, o foco fecha na expressão da Laura com o olhar agora baixo, parada ali perto da porta, até que Diana e Felipe param mais a frente e chamam à sua atenção.

DIANA CARTER

- Laura!

Laura muda com um sorriso no rosto para disfarçar responde um "oi?".

DIANA CARTER (CONT'D)

- Você e o Harry como estão?

LAURA WINTLER

- Bem...

FELIPE ADAMS

- Vocês não estavam brigados?

Então Laura volta a caminhar junto dos três, indo em direção a sala principal do auditório.

LAURA WINTLER

- Ah, vocês já sabem ele passou a semana toda correndo atrás de mim, não me dava folga, por onde eu olhava, ele brotava na minha frente.

FELIPE ADAMS

- Ser líder de torcida da nisso né querida? Os homens se matam pra ter sua atenção.

LAURA WINTLER

- Ah, isso é verdade não posso negar, só que desde a chegada do Stéphan, o Harry começou a ficar cada vez menos interessante... Mas eu resolvi dar mais uma chance pra ele.

DIANA CARTER

- Fico feliz por vocês.

LAURA WINTLER

- Obrigada.

Eles entram no auditório, onde Caroline, Jefferson e Jonas estavam sentados conversando, ao perceberem Diana vindo, trocam olhares com ela, Diana então sai de perto da Laura e do Felipe e com passos mais rápidos vai cumprimentar seus antigos amigos. Laura e Felipe descem devagar para próximo do palco.

DIANA CARTER

- Carol, Jeff e Jonas... Quanto tempo, como vocês estão? Legais as fantasias!!!

CAROLINE PATTERSON

- Muito bem por sinal.

JEFFERSON BENNET

- Milagre ainda lembrar da gente.

DIANA CARTER

- Ah nem faz tanto tempo assim.

JONAS BUTLER

- Claro que não, o que é um ano do tempo de vida de cada ser humano?

CAROLINE PATTERSON

- O que se pode acontecer em apenas doze meses?

JEFFERSON BENNET

- Em exatos 365 dias sem contar os anos bissextos...

DIANA CARTER

- Tá!!! tudo bem, eu já entendi. Faz muito tempo sim, mas foram vocês que se afastaram, mau andam com a gente.

CAROLINE PATTERSON

- A gente? A gente quem?

JEFFERSON BENNET

- "A gente" sempre foi "nós" antigamente, nós quatro.

CAROLINE PATTERSON

- Agora você nem se inclui mais com a gente.

JEFFERSON BENNET

- As coisa mudam não é mesmo?

DIANA CARTER

- Não foi só eu que mudei com vocês, vocês também mudaram comigo, mas isso não é fácil de perceber não é?

CAROLINE PATTERSON

- Continue com seus amigos por aqui, eu e o Jefferson temos um vídeo pra fazer, vem Jeff.

Jefferson apenas segue Caroline irritada subindo o corredor, a caminho do saguão. Jonas então se aproxima bem de Diana, descendo do palco ficando frente a frente com ela.

JONAS BUTLER

Sabe popularidade nunca foi prioridade pra você, esse estilo de vida não combina muito com a Diana que eu conhecia. Você é melhor do que isso...

(MORE)

JONAS BUTLER (CONT'D)
Você é linda. Tem um sorriso tão incrível, e um olhar apaixonante... Acima de tudo você é transparente, verdadeira. Totalmente o contrário dessa galera.

Diana se emociona, mas mantém-se firme.

DIANA CARTER
- Pode até ser que eu tenha "mudado" em alguma coisinha, mas vocês como amigos, deveriam pelo menos tentar entender e continuar ao meu lado.

Jonas pega a mão dela e se aproxima mais um pouco.

JONAS BUTLER
- eu estive no passado, estou aqui agora, e pode ter certeza que eu também estarei no futuro.

É então que o Felipe corta o clima, e Laura lhe acerta com o cotovelo.

FELIPE ADAMS
- Está faltando um beijinho agora, vai rolar?

... aaiii... (pela cotovelada de Laura)

LAURA WINTLER
- Ignorem ele, só fala bobagem mesmo. Tinha que cortar o clima.

FELIPE ADAMS
- O Jonas é muito esquisito gente, tem muitos outros garotos querendo ela, eu seria um péssimo amigo se deixasse o clima rolar.

LAURA WINTLER
- Felipe cala a boca.

JONAS BUTLER
- Estes são seus novos amigos!

Jonas sai de perto da menina e vai caminhando pro saguão também. Diana baixa a cabeça, e pensativa encara o nada.

CENA 7 - ESTACIONAMENTO

Lá fora, um novo carro se aproximava e entra no estacionamento do auditório, dentro dele estava Anthony e do seu lado sua namorada Sophie, ela estava com a mão na nuca dele fazendo carinho enquanto ele estacionava. Atrás Alex e Agatha um pouco mais "comportados".

ANTHONY EDWARD

- Chegamos no auditório priminho, pode me agradecer depois.

ALEXANDER BROOKE

- Eu não pedi carona, neste caso não tem o porque eu agradecer.

Alex vai saindo do carro, Agatha e Sophie também, Anthony é o último e ao sair continua...

ANTHONY EDWARD

- Prometi ao seu pai que lhe deixaria em segurança, então vou dar uma geral lá dentro, pra ver quem é essa turminha que você anda.

ALEXANDER BROOKE

- Eu não preciso de babá, só volta pro carro e vai embora.

Anthony segura Alex, Sophie sorri enquanto Agatha se apavora, Anthony irritado continua.

AGATHA COOPER

- Hey. Solta ele!

ANTHONY EDWARD

- Aí seu mimadinho irritante, seu pai me pediu com muita educação para eu lhe trazer aqui porque você jogou sua carteira fora quando resolveu dirigir bêbado o carro dele, você foi o otário aqui. Então para de agir como uma criança.

ALEXANDER BROOKE

- Você nem é da família, devia cuidar mais dos seus problemas, e se meter apenas no que é da sua conta.

Anthony sorri e solta o garoto, ajeita um pouco a roupa dele, Agatha segura o braço do Alex preocupada.

AGATHA COOPER

- Alex tudo bem?

ALEXANDER BROOKE

- Tudo ótimo, não é?

ANTHONY EDWARD

- É exatamente por isso que o seu pai confia a mim o poder total da empresa, você é muito criança ainda.

ALEXANDER BROOKE

- Acho que o disco arranhou nessa parte, porque eu já ouvi ela antes.

Alex e Agatha vão saindo na frente enquanto Anthony irritado encara os dois, Sophie vem para perto dele para o tranquilizar, passando a mão no seu peito bem sedutora e beijando levemente o seu rosto.

SOPHIE STACY

- Relaxa Anthony. Você já cumpriu a sua parte, não tem o porque o pai dele se queixar.

ANTHONY EDWARD

- Tá Sophie, eu fiz o que prometi, no entanto eu sempre impressiono com o que faço.

SOPHIE STACY

- Isso é verdade... Você vai querer entrar igual nesse auditório não é mesmo?

Anthony a encara com um sorrisinho irônico, e Sophie devolve o sorriso bem provocante, ele então se aproxima dela e passa uma das mãos no rosto dela.

ANTHONY EDWARD

- Já falei pra não sorrir assim pra mim, você me deixa louco.

Sophie caminha para trás abre uma das portas do carro e então diz.

SOPHIE STACY

- Porque você acha que eu sorri? Vem...

Anthony entra para dentro do carro junto com ela, e nessa hora o foco muda.

CENA 8 - SAGUÃO

No saguão Agatha puxa Alex pelo braço antes dele entrar na sala principal do auditório, no fundo próximo aos banheiros, no balcão estavam Caroline e Jefferson mexendo na câmera e nas mochilas deles, desfocados.

AGATHA COOPER

- Aí Alex, calma. Antes de entrar você tem que ficar de boa, porque eu te conheço, e sei que se você entrar lá assim vai sentar descontar na galera.

ALEXANDER BROOKE

- Beleza... Pronto eu tô legal.

AGATHA COOPER

- Alex!

ALEXANDER BROOKE

- Tá. Olha Agatha, você sabe quem ele é, sabe que o meu pai está treinando aquele imbecil pra comandar uma empresa que o meu próprio pai ergueu, por direito esse cargo é meu, porque você acha que ele voltou dos Estados Unidos agora?

AGATHA COOPER

- Eu sei o que pode te deixar melhor..

ALEXANDER BROOKE

- Eu também sei, esse imbecil voltar pro Estados Unidos.

AGATHA COOPER

- Tem outra coisa...

Agatha põe sua mochila no chão e de dentro dela retira uma pulseirinha rosa e uma garrafa de bebida, ela deixa a garrafa no chão e coloca a pulseirinha no braço do Alex.

AGATHA COOPER (CONT'D)

- Lembra dessa pulseira? Você me deu ela quando nos conhecemos no fundamental, eu ainda era bem zoadada, sofria bullying, não tinha amigos... Aí você apareceu, eu estava chorando abaixada no lado do bebedor... Você colocou ela no meu braço e depois de perguntar o meu nome, disse que não queria saber o porque eu estava chorando, porque algo ruim não devemos relembrar, tirou do seu braço a pulseira e colocou no meu, antes de fazer o nó me pediu para fazer um pedido, e depois me disse que enquanto eu a usasse as soluções para os meus problemas apareceriam.... Não deu certo sempre, mas o conforto que ela me trouxe foi enorme, e graças a esta pulseira eu soube que independente da situação eu não estava mais sozinha, eu teria alguém para contar.

Agatha aproxima bem o rosto do dele enquanto faz o nó na pulseira.

ALEXANDER BROOKE

- Você lembra tanto dos mínimos detalhes!

Assim que ela termina o nó segura a mão dele e lhe encara nos olhos.

AGATHA COOPER

- Agora faça um pedido!

ALEXANDER BROOKE

- Agatha...

AGATHA COOPER

- Faça.

ALEXANDER BROOKE

- Pronto.

Agatha sorri e aproxima mais o rosto ao ponto de sentir a respiração dele.

AGATHA COOPER

- Agora lembre-se... Você nunca mais vai estar sozinho porque eu estarei sempre com você.

Os dois bem próximos se deixaram levar pelo momento que de repente foram interrompidos por Lisa que entrava no auditório ao lado de Helena que parecia ter gostado do que viu. Alex e Agatha na hora ficaram sem jeito, e Alex vai tentar conversar com a menina.

LISA PENNINGTON

- Alex...

ALEXANDER BROOKE

- Lisa...

AGATHA COOPER

- Oi!

HELENA BROOKE

- Ahm... Então maninho, eu trouxe ela como pediu... Acho que a hora não foi muito boa.

Com uma lágrima escorrendo Lisa se retira do auditório, Alex vai então atrás dela.

LISA PENNINGTON

- Eu nem devia ter vindo.

HELENA BROOKE

- Eu concordo.

ALEXANDER BROOKE

- Qual é Lisa... LISA!

Helena e Agatha encaram os dois saindo então Helena quebra o gelo.

HELENA BROOKE

- AH! me desculpa, eu realmente queria que rolasse o que eu estraguei aqui. Juro, você faz bem mais o estilo do meu irmão do que ela, ela é certinha demais, chata, sem sal e pobre só pra finalizar... Sem dinheiro.

AGATHA COOPER

- (risos) Ah... Relaxa! Seu irmão gosta mesmo dela.

HELENA BROOKE

- O meu irmão é infantil ainda, imaturo, e isso estraga um pouco o cara legal que ele é, mas não precisa ser nenhum gênio pra saber que ele e a Lisa não tem nada a ver um com o outro, ele faz bem mais o seu estilo.

AGATHA COOPER

- Obrigada. Vocês demoraram um pouquinho, porque não vieram com o Anthony e a Sophie também?

HELENA BROOKE

- E ver o Alex e o Anthony disputando o tempo todo quem é o melhor? Não obrigada. Vim com meu motorista particular.

Vão entrando na sala principal do auditório.

CENA 9 - PORTA DE ENTRADA

Lá fora na escada, Lisa seguia ''quase'' chorando mas Alex puxa ela pelo braço, e os dois ficam frente a frente.

ALEXANDER BROOKE

- Lisa espera, a gente estava apenas conversando...

LISA PENNINGTON

- Qual é Alex? Eu não sou idiota. Eu sei que você sente atração por ela, assim como ela também sente por você.

ALEXANDER BROOKE

- Mas é com você que eu estou, isso tem um significado.

LISA PENNINGTON

- Tem sim, que você está insistindo no caminho errado, ela tem algo com você que eu não tenho, e provavelmente não terei... Uma história longa, que começou na infância. Não tem como competir com isso.

ALEXANDER BROOKE

- Hey, eu gosto de você... Lisa com você eu aprendo coisas novas todos os dias, eu vejo o mundo diferente, com outros olhos... Você me ensina que a vida pode ser mais do que aparenta ser. E até a não julgar pessoas por aparência... Eu não me acho uma pessoa muito boa, mas ao seu lado eu sinto que sou.

LISA PENNINGTON

- Eu não quero mais ficar aqui, me leva pra casa.

ALEXANDER BROOKE

- Lisa qual é...

Quando Lisa vira-se novamente para descer, tanto ela quanto Alex presenciam Stéphanos correndo apavorado entrando pelo portão com uma mancha vermelha na camisa, e vai em direção a Lisa e Alex.

ALEXANDER BROOKE (CONT'D)

Segura ele

LISA PENNINGTON

Meu Deus, Stephano

Ajudam ele a entrar.

Cena 10 - AUDITÓRIO

O pessoal do auditório está curtindo uma música e bebendo quando lá de cima Alex e Lisa ajudam Stéphanos. Caroline, Jefferson e Jonas ficam apavorados.

Levam Stephano para baixo.

DIANA CARTER

Tudo bem, Stephano ? Levem ele para o palco.

Quando a porta começa a abrir.

STÉPHANO WILLIAMS

É ELE.

Todos apavorados.

HARRY HENDERSON Aparece fantasiado de assassino.

Se assustam e recuam, Diana também, caminha até a frente de todo mundo.... começa a dançar, puxando um bit box com a

boca e fazendo alguns passinhos bem estranhos, ninguém entendia mais nada até que o Stéphano começou a rir.

DIANA CARTER

- Ah Stéphano e Harry seus idiotas!

Stéphano passa o dedo na parte vermelha da camisa e põe na boca.

STÉPHANO WILLIAMS

- Humm... O meu sangue tem gostinho de tomate.

Harry tira a máscara, os dois ainda rindo.

HARRY HENDERSON

- Vocês são muito otários.

STÉPHANO WILLIAMS

- Não tinha nenhum homem de verdade por aqui?

Alex vem descendo, e Lisa vai o acompanhando, Caroline, Jeferson e Jonas descem pelo outro lado mais devagar.

ALEXANDER BROOKE

- Aí!!!!!!! quem chamou esses babacas aqui?

HARRY WILLIAMS

- Não é da sua conta playboy.

LAURA WINTLER

- Então talvez seja da minha?

HARRY HENDERSON

- Halloween está chegando, resolvemos fazer uma brincadeira com vocês.

HELENA BROOKE

- Vocês quase nos mataram de susto, seus imbecis. Porque que os mais gatinhos são sempre os mais infantis?

STÉPHANO WILLIAMS

- Sinal que a brincadeira deu certo.

Harry e Stéphano se cumprimentam e soltam alguns risos.

STÉPHANO WILLIAMS (CONT'D)

- Agora pode tirar essa bosta aí
que está quente pra caramba.

Stéphano vai caminhando para a frente da Diana, e a abraça.

STÉPHANO WILLIAMS (CONT'D)

- O que achou da performance?
Senti muito vontade de chorar na
minha morte né?

DIANA CARTER

- Você é muito convencido...

STÉPHANO WILLIAMS

- Não, eu sou modesto, agora dá um
beijinho aqui no cadáver.

DIANA CARTER

- Não, você me prometeu parar com
esse tipo de comportamento lembra?

STÉPHANO WILLIAMS

- Não, mas acho que com um beijo
eu posso lembrar.

DIANA CARTER

- Você começou a noite errado,
esqueça a recompensa. Se você
quer, faça por merecer.

STÉPHANO WILLIAMS

- Nossa que sem graça, em Diana?

Stéphano solta a menina e vai para cima do palco.

STÉPHANO WILLIAMS (CONT'D)

- Aí galera, eu e o Harry pedimos
desculpas por nossos atos feios de
assustar as pessoas, sobe aqui
Harry.

HARRY HENDERSON

- Eu não, a brincadeira foi boa, e
acho que todo mundo já entendeu,
agora desse daí cara.

Stéphano desce do palco, e se escora nele, Diana sorri e
vai pra perto do garoto, Harry guarda as roupas e a máscara
na mochila, depois joga a mochila próximo ao palco e fica
por perto de Diana e Stéph, Laura se aproxima dele junto

com o Felipe, Agatha e Helena se aproximam de Alex e Lisa, Jefferson e Caroline voltam para o saguão.

STÉPHANO WILLIAMS

- Eu vi um sorrisinho aí no cantinho da boca, ou seja eu estou perdoado.

DIANA CARTER

- Não faça de novo.

STÉPHANO WILLIAMS

- Eu prometo.

HARRY HENDERSON

- Como se as promessas dele valessem alguma coisa.

STÉPHANO WILLIAMS

- Obrigado amigo! Somos tipo irmão, um ajuda o outro.
(ironicamente)

DIANA CARTER

- É a gente vê. Como anda o namoro de vocês Harry e Laura?

HARRY HENDERSON

- Estamos dando um tempo

LURA WINTLER

- Estamos bem, muito bem.

Os dois respondem juntos, e Harry impressionado com a resposta dela, é pego de surpresa. Então Laura puxa ele para próximo da porta de ferro ao lado do auditório.

HARRY HENDERSON

- É sério isso? Você vai mesmo me dar uma segunda chance?

LAURA WINTLER

- É, eu vou sim, pelo menos você não é um imbecil sem coração.

HARRY HENDERSON

- Valeu Laura, eu... Eu nem sei o que dizer, estou tentando mudar, ser um cara melhor sabe? Porque você merece alguém assim.

LAURA WINTLER

- É eu sei, vamos ali fora pegar um ar?

HARRY HENDERSON

- Claro.

Então Harry tenta abrir a porta mas não consegue, ele faz força.

HARRY HENDERSON (CONT'D)

- Ué... Tá trancada...

LAURA WINTLER

- Como assim Harry?

HARRY HENDERSON

- Não abre.

LAURA WINTLER

- Para de brincadeira.

HARRY HENDERSON

- Não é brincadeira Laura não está abrindo, essa porta emperrou.

LAURA WINTLER

- Aí galera a porta emperrou alguém da uma força?

STÉPHANO WILLIAMS

- Que emperrou o que, não fode Harry abre logo isso aí.

Harry irritado responde

HARRY HENDERSON

- Eu já falei que não dá cara, se você quer tentar fique a vontade, mas essa merda dessa porta tá trancada.

Stéphano se posiciona e então empurra a porta.

STÉPHANO WILLIAMS

- Falta força, fica de lado que o papai aqui mostra como é.

Mas também não conseguiu, Alex e Lisa retornam ao auditório e ao perceber que lá embaixo eles estavam tentando abrir a porta se aproximam correndo.

ALEXANDER BROOKE

- O que tá rolando aí?

LAURA WINTLER

- A porta não está abrindo.

LISA PENNINGTON

- Lá em cima a porta também não abre.

LAURA WINTLER

- Espera então, quer dizer que estamos trancados aqui dentro desse auditório?

ALEXANDER BROOKE

- É, a menos que o monstro aí seja forte o suficiente pra detonar a porta...

STÉPHAN WILLIAMS

- O monstro aqui é quarterbeck, seu inútil.

ALEXANDER BROOKE

- Com quem você pensa que está falando?

STÉPHANO WILLIAMS

- Como é que é?

Alex vai para cima meio que correndo para Stephano e nisso Lisa, Agatha e Helena seguram Alex e Harry que apareceu na hora para ajudar o amigo, Diana, Laura e Felipe puxam Stéph, enquanto Jonas falava.

JONAS BUTLER

- A gente não pode perder a cabeça agora e começar a brigar. As portas da frente são de vidros, é só quebrar e conseguimos sair daqui.

Eles pensam um pouco no que ele falou então todos resolvem subir em direção a porta da frente para fugir do local. Ao passarem pela porta do auditório com Stéphano e Harry na frente se aproximam da porta, Caroline e Jefferson estavam gravando o vídeo mais próximo do balcão perto dos banheiros.

STÉPHANO WILLIAMS

- Está trancada.

AGATHA COOPER

- Usa o taco de baseball

Stéphano pega o taco ergue ele pronto para acertar no vidro quando Caroline vê, e o impede.

CAROLINE PATTERSON

- Hey. Podemos saber o que vocês estão tentando fazer?

DIANA CARTER

- As portas estão trancadas a gente está tentando sair daqui.

CAROLINE PATTERSON

- E vocês acham mesmo que quebrar um vidro blindado é o jeito mais fácil?

DIANA CARTER

- não sabíamos que era blindado.

JEFFERSON BENNET

- O mais inteligente a se fazer é utilizar os celulares para ligar pro Francis e saber se tem algum segredo nessas portas.

JONAS BUTLER

- É bom ter alguém que pensa por aqui.

DIANA CARTER

- Alguém com um celular em mãos?

Eles param para procurar nos bolsos mas não encontram, até verem que a Helena segurava um nas mãos.

ALEXANDER BROOKE

- Mana, o celular por favor!

HELENA BROOKE

- Ele está sem sinal, estava até agora tentando posta uma foto, mas nesse fim de mundo não rolou.

Felipe então que estava voltando de dentro do auditório responde.

FELIPE ADAMS

- O meu tem sinal, um risquinho, mas tá quase sem bateria, vou ligar pro Francis.

Ele liga, e o celular deu ocupado, ele então liga de novo e mais uma vez ocupado.

FELIPE ADAMS (CONT'D)

- Não está dando certo gente.

No entanto nessa última ligação um celular chama, dentro do auditório pro lado do palco, a porta de ferro é batida novamente como se alguém estivesse entrando e eles viram-se rapidamente depois de escutar ela bater.

DIANA CARTER

- O Francis voltou?

JONAS BUTLER

- Como ele entrou?

CENA - 11 - AUDITÓRIO

Diana toma a frente de todo mundo e abre a porta do auditório então na beira do palco vê o celular do Francis tocando, e um rastro de sangue do celular que descia pelo palco até o chão. Diana se apavora com aquilo, e ao ficar apavorada Jonas vem para perto dela para conforta-la, nisso Stéphano passa por ele e abraça ela.

DIANA CARTER

- Ah... Meu Deus... Francis...

JONAS BUTLER

- Diana calma...

STÉPHANO WILLIAMS

- Relaxa meu bem, eu estou aqui.

CAROLINE PATTERSON

- Jeff será que é ele?

JEFFERSON BENNET

- Pode ser, mas para termos certeza, temos que aguardar mais um pouco a sua marca registrada aparecer.

CAROLINE PATTERSON

- Eu estou muito animada Jeff hoje nós vamos vê-lo, cadê a câmera?

JEFFERSON BENNET

- Deixei ela em cima do balcão.

CAROLINE PATTERSON

- Vem, vamos lá buscar rápido.

Caroline arrasta Jefferson pelo braço de volta pro saguão.

HELENA BROOKE

- O Francis está morto?

AGATHA COOPER

- Ou ferido, isso se aquele sangue for dele.

FELIPE ADAMS

- Eu não queria ter ligado para ele...

AGATHA COOPER

- E porque não liga pra polícia?

FELIPE ADAMS

- Minha bateria já foi.

AGATHA COOPER

- Helena liga.

HELENA BROOKE

- Ah tá!

Helena foi levantar o seu celular quando de repente todas as luzes que iluminavam o auditório se apagaram, como se tivesse faltado luz, gritos são escutados e com apenas a luz do celular da Helena eles tentavam se guiar.

DIANA CARTER

- O que foi isso?

FELIPE ADAMS

- Eu não sei, Helena liga a lanterna.

Eles escutam passos apressados, como se alguém estivesse correndo pelo lugar, e Helena liga a sua lanterna.

LISA PENNINGTON

- O que está acontecendo aqui.

HARRY HENDERSON

- Nada de mais galera só faltou luz aqui, só isso.

ALEXANDER BROOKE

- Uau uma frase dele sem insultos no meio, isso é raro em!

LAURA WINTLER

- Dá pra parar vocês dois? Que droga. Ninguém mais trouxe celular?

STÉPHANO WILLIAMS

- O meu está na mochila do Harry.

HARRY HENDERSON

- Cara o meu também eu deixei lá.

ALEXANDER BROOKE

- O meu ficou no carro do meu primo.

AGATHA COOPER

- Eu estou sem celular no momento... Castigo!

LISA PENNINGTON

- Eu tenho o meu.

Lisa puxa seu celular e liga a lanterna também, aponta para o centro do auditório e toma a frente ao lado de Helena.

DIANA CARTER

- Mais alguém?

FELIPE ADAMS

- O meu já acabou a bateria.

LAURA WINTLER

- Tá então vamos buscar a mochila do Harry.

HARRY HENDERSON

- Eu deixei ela escorada no palco.

Eles vão caminhando até a beirada do palco mas não encontram a mochila só mais rastros de sangue.

LISA PENNINGTON

- O que é isso?

HELENA BROOKE

- Aaiii... É nojento...
Cunhadinha, isso se chama Sangue..
Deixa eu ligar para a polícia
agora.

Enquanto Helena ligava para a polícia, Lisa seguiu rastro passando por toda a frente do palco, seguindo um pouco do corredor até que o rastro, ou melhor, a trilha se concentrava abaixo de um cuturno preto, esse sangue escorria pela faca que ele segurava, um homem de máscara que assim que Lisa levanta a lanterna percebe, e grita assustada correndo, ela deixa cair o celular, Laura, Felipe e Diana gritam também ao ver a máscara, Mas Harry toma a

frente, Stéphanos soltava Diana pra tomar a frente, mas como ela estava muito assustada o prendeu em seus braços, Lisa assustada abraça Alex, com medo, Alex encara o mascarado, e Agatha desaparece de fininho. O assassino abaixa e pega o celular de Lisa e o joga contra o palco.

STÉPHANO WILLIAMS

- Espere aqui.

DIANA CARTER

- Não. Fica aqui.

ALEXANDER BROOKE

- Calma...

HARRY HENDERSON

- Aí Otário. Essa é a minha fantasia devolve.

O assassino não fala nada e Harry vai se aproximando dele devagar.

HARRY HENDERSON

- É isso mesmo seu escroto, acha que eu tenho medo de você?
Ja chega filho da puta

Harry pega o bastão e da na cabeça do assassino e ele não mexe. Acerta uma facada na costela de Harry, assim que o menino sente a dor, ele se desequilibra e cai sobre uma das cadeiras, ele tenta se levantar... O Assassino olha para ele e finge limpar uma lágrima de sua máscara, o encara um pouco.

STÉPHANO WILLIAMS

- HARRY!!

O assassino desce para dar mais uma facada em Harry , e então Stéphanos corre para cima do assassino, que na hora para com as facadas e dá alguns passos para trás sinalizando um ''vem cá'' com a mão. Stéphanos para e as portas do auditório próximas ao banheiro que levam ao saguão são abertas, Caroline e Jefferson vem entrando com uma lanterna segurada pelo Jefferson.

JEFFERSON BUTLER

- Alguém roubou a nossa câmera!

CAROLINE PATTERSON

- meu deus! O que aconteceu com ele?

Eles voltam o foco para o corpo de Harry, o assassino já não estava mais ali, eles se aproximam do corpo dele para o ajudar.

STÉPHANO WILLIAMS

- Droga Harry!

LAURA WINTLER

- Deixa eu ajudar a levantar ele.

DIANA CARTER

- Ele sumiu.

HELENA BROOKE

- Eu perdi o meu celular!

LISA PENNINGTON

- Você estava com ele na mão, como ele sumiu?

HELENA BROOKE

- Eu não sei, eu estava com medo, tinha um assassino esfaqueando um menino na minha frente queridinha. Mas é bom a gente encontrar logo porque ele vale mais que a sua casa.

CAROLINE PATTERSON

- Também não precisa exagerar.

JEFFERSON BENNET

- Temos um ladrão entre nós.

DIANA CARTER

- Na realidade um assassino...

Caroline e Jefferson trocam olhares, com Caroline bem entusiasmada, eles se aproximam do pessoal bem rápido.

CAROLINE PATTERSON

- Como é que é?

DIANA CARTER

- Esse assassino atacou o Harry...

Diana explica a dupla nerd o que rolou por ali, enquanto a atenção de todos era na explicação, Stéphano e Laura terminavam de arrumar o corpo do Harry, e dialogam baixinho entre si.

LAURA WINTLER

- Ele sabe de alguma coisa. Você contou para alguém?

STÉPHANO WILLIAMS

- Não...

LAURA WINTLER

Ta esquece, temos que cuidar do teu ferimento.

STÉPHANO WILLIAMS

Vou ver o que eu encontro para estancar

HARRY HENDERSON

Ta bem ... (tosse)

O pessoal retorna a sua atenção no menino, e Stéphano e Laura se levantam sem jeito.

STÉPHANO WILLIAMS

- Ele está mau, a gente precisa estancar o sangue.

LAURA WINTLER

- Felipe você sempre anda com um kit de banho na sua mochila por tomar banho no trabalho, empresta a sua toalha?

FELIPE ADAMS

- Encontrar a minha toalha no escuro vai ser bem complicado.

No mesmo momento as luzes se ascenderam, e Jonas já estava por ali por perto próximo a Alex e Lisa.

JONAS BUTLER

- Voltou!

LISA PENNINGTON

- Meu Deus!

ALEXANDER BROOKE

- Que susto Jonas! Onde você estava?

JONAS BUTLER

- Aqui, eu vim com vocês pra cá depois de não quebrarmos o vidro. Só acho bom pegarmos logo uma toalha pro nosso amigo ali, temos que estancar o sangue.

Jonas passa por Alex e Lisa e vai descendo o corredor para próximo de Diana, Alex olha bem em volta e sente a falta de alguém.

ALEXANDER BROOKE

- Cadê a Agatha?

Lisa o encara um pouco e o solta, Alex então continua procurando pelo espaço daquela sala. Caroline e Jefferson chegam na frente de Harry e analisam um pouco as facadas, trocam olhares entusiasmados e Felipe não encontra sua mochila, somente a toalha mesmo na cadeira como se aquilo já tivesse sido planejado, se aquilo estivesse estrategicamente posto ali, ele pega a toalha e passa pro Jonas.

CAROLINE PATTERSON

- É ele Jeff. O Drave.

JEFFERSON BENNET

- Tudo indica que sim.

JONAS BUTLER

- Saíam da frente.

Ele passa pelo meio de Caroline, Jefferson, Laura e Stéphano que abrem espaço pra ele passar e enrolar a toalha sobre os ferimentos do menino.

JONAS BUTLER (CONT'D)

- Ele não quis o matar, essa facada foi estrategicamente dada nele para o nocautear.

STÉPHANO WILLIAMS

- Ainda assim isso não deixa de ser facada, esse bosta é um psicopata que vai morrer se aparecer de novo na minha frente.

Stéphano altera o tom de voz e grita.

STÉPHANO WILLIAMS (CONT'D)

Aparece na minha frente de novo e eu te mato. Vai pagar pelo que fez com o Harry.

Caroline bate palmas sarcasticamente enquanto subia com o Jefferson no palco.

CAROLINE PATTERSON

- Muuuuito inteligente Stéph! Jeff, já temos o primeiro a morrer.

JEFFERSON BENNET

- Com certeza.

DIANA CARTER

- Do que vocês estão falando?

CAROLINE PATTERSON

- É muito simples, de acordo com a nossa análise, quem vocês consideram "assassino", é na realidade chamado de Drave Scarver.

LISA PENNINGTON

- Drave o quê?

HELENA BROOKE

- Scarver.

CAROLINE PATTERSON

- Isso.

DAIANA CARTER

- Quem é Drave Scarver?

JEFFERSON BENNET

- Que bom que perguntou, quer começar explicando Carol?

CAROLINE PATTERSON

- Claro posso começar sim Jeff.

JEFFERSON BENNET

- Você explica muito bem, adoro ouvir suas palestras nas aulas de história.

CAROLINE PATTERSON

- Obrigada, você também palestra bem só precisa gaguejar um pouco menos quando fica nervoso. Ele tem tiques.

JEFFERSON BENET

- Não precisa espalhar para eles.

CAROLINE PATTERSON

- Eu só estava avisando.

JEFFERSON BENNET

- Eu nunca vou palestrar na frente deles, portanto eles não precisam saber disso.

DIANA CARTER

- Podem começar com a explicação sobre o assassino?

CAROLINE PATTERSON

- Ah sim... Bom Drave Scarver é nada mais nada menos do que um serial killer sentimental.

JEFFERSON BENNET

- Isso porque as suas ações, por mais trágicas que sejam tem motivos sentimentais como por exemplo o amor.

CAROLINE PATTERSON

- Ótimo exemplo Jeff. Parte do seu comportamento doentio vem da sua infância caótica, a família dele já apresentava traços de psicopatia muito antes dele nascer.

JEFFERSON BENNET

- Os registros contra a família Scarver começaram a acontecer nesta mesma época em que Drave nasceu.

CAROLINE PATTERSON

- De acordo com estes registros os pais de Drave estupravam e matavam adolescentes e crianças virgens que usavam em seus fetiches sexuais. Ou seja, eles cometiam pedofilia, além da necrofilia, que no qual Drave era obrigado a participar.

JEFFERSON BENNET

- Pra vocês verem o tamanho do desequilíbrio mental que a família tinha, além dos traços de sociopatia, misturado com a falta de remorso, a frieza, enfim. Pode continuar Caroline.

CAROLINE PATTERSON

- Obrigada. Enfim, crescer com pais assim meche com a mente de qualquer criança, mas o que agravou ainda mais a insanidade do Drave foi ver seus pais morrerem queimados, ardendo e agonizando no fogo posto pela população local daquele vilarejo em Highlands situada no Norte da Califórnia nos Estados Unidos.

JEFFERSON BENNET

- Como vocês ouviram, a vida inteira dele, e tudo a sua volta colaborou com o desenvolvimento da sociopatia, do ódio, da raiva, mas também da depressão, lá pelos 9 anos o garoto vivia num orfanato que o abrigou depois da morte dos pais, mas quem em sã consciência adotaria um filho dos Scarvers?

CAROLINE PATTERSON

- A criança poderia conter os mesmos sintomas dos pais, ou talvez ainda pior. Drave apanhava muito no orfanato pelos erros que os pais cometiam, as punições caíam sempre nele...

STÉPHANO WILLIAMS

- Beleza a porra do assassino é o Drave Scarver, okay. Vamos pegar essa cara.

CAROLINE PATTERSON

- Poderia ser, se ele estivesse vivo ainda, ou se ele renasceu e ninguém ficou sabendo.

DIANA CARTER

- Então porque vocês estão contando essa história?

JEFFERSON BENNET

- Porque a roupa e a máscara foram moldadas pelo próprio Drave, quando ele se mudou pra cá junto com o grande amor da sua vida. Só que vocês não deixam a gente terminar de contar.

DIANA CARTER

- Desculpem!

JEFFERSON BENNET

- Obrigado! Carol?

CAROLINE PATTERSON

- Bom ele fugiu do orfanato ao completar 13 anos e na rua vivia se alimentando de coisas que encontrava no lixo das pessoas, até conhecer numa dessas casas vasculhando o lixo, uma menina que tinha uma doença de esquizofrenia, cujo nome era Sophia.

JEFFERSON BENNET

- Esse lindo conto de fadas caótico resultou na fuga de dois adolescentes completamente desequilibrados, mortes e identidades falsas, isso tudo os levou a mudança de hábitos, países e aparência até ficarem completamente irreconhecíveis.

CAROLINE PATTERSON

- O relacionamento dos dois era uma montanha russa, bem conturbado e imprevisível e dele nasceram dois filhos, um cujo único registro oficial é uma certidão de nascimento com o nome de Anne Scarver e o outro que veio morar justamente aqui. Andrew Scarver.

JEFFERSON BENNET

- Andrew teria sido o único a viver com os pais até os 7 anos de idade que foi quando em um surto psicótico, já não aguentando mais as brigas dos pais a criança mata os dois com inúmeras facadas e foge da cena do crime. Isso de acordo com um boletim de ocorrência oficial que chocou os policiais em Janeiro de 2011.

CAROLINE PATTERSON

- Isso tudo é oficial, no entanto existem boatos sobre a menina, a Anne Scarver que simplesmente desapareceu.

JEFFERSON BENNET

- Ah quem acredite que o Drave a matou, outros que Andrew matou, mas a mais intrigante com certeza é a que diz que a menina foi adotada por um casal aqui mesmo da cidade, e que seu irmão ficou sabendo.

CAROLINE PATTERSON

- Por isso ele anda por aí procurando a sua irmã, a única parente viva, e matando a todos que representem uma ameaça na sua busca. Com a mesma roupa que seu pai usava para matar.

Ao terminar sorrindo, Caroline e Jefferson trocam olhares satisfeitos, mas o pessoal que estava lá embaixo, estavam mais assustados.

STÉPHANO WILLIAMS

- Você está dizendo que um merdinha de 15 anos fez isso com o Harry?

JEFFERSON BENNET

- Acho que a pergunta não é essa, e sim como ele conseguiu essa roupa? Ele não te contou?

Jefferson desse do palco apontando pro Harry, Stéphano o encara bem.

STÉPHANO WILLIAMS

- Sei lá, de uma loja de fantasias talvez?

JEFFERSON BENNET

- Ou talvez do Andrew.... Pensa, olha o que está rolando aqui... Ele não te falou nada?

STÉPHANO WILLIAMS

- Ah sei lá mano... Ele deve ter falado sim, mas algumas coisas que ele fala eu ignoro, ou nem lembro e esse era um detalhe insignificante.

CAROLINE PATTERSON

- Bom parece que agora não é mais.

DIANA CARTER

- Ainda podemos acordar ele,
alguém tem alguma garrafa de água
por aí?

LISA PENNINGTON

- O Alex estava com uma.

DIANA CARTER

- E onde ele está?

LISA PENNINGTON

- Ele estava aqui...

Eles olham em volta e nem sinal dele, então Helena resolve gritar chamando ele.

HELENA BROOKE

- Alex! Arrg. que droga... Alguém
me ajuda a encontrar ele?

JONAS BUTLER

- Eu vou com você.

HELENA BROOKE

- Ahm... Mais alguém não tão
esquisito?... Cunhadinha?

LISA PENNINGTON

- Para de me chamar assim... Você
nem apoia o namoro, sua falsidade
me irrita.

HELENA BROOKE

- Não está mais aqui quem falou...
Ridícula!

Jonas e Helena sobem para o saguão com Helena chamando por Alex bem alto, Lisa irritada fala em um tom mais alto com a intenção de que Helena ouvisse.

LISA PENNINGTON

- Sinta-se feliz pois o meu namoro
com o Alex acaba hoje!

Ali embaixo próximo ao palco Stéphano se aproxima do Harry e põe as mãos nos ombros do amigo, e Laura se aproxima.

STÉPHANO WILLIAMS

- Harry... Harry... Acorda cara,
precisamos de você.

LAURA WINTLER

- Stéph...

Laura abraça Stéphano ao ver ele naquela situação, Diana meio desconfortável encara de longe a situação.

STÉPHANO WILLIAMS

- Acorda mano por favor...
Precisamos de você.

LAURA WINTLER

- Stéph, calma eles já foram atrás do Alex quem sabe com uma bebida gelada ele retome a consciência.

STÉPHANO WILLIAMS

- Isso é tosco e ridículo.

JEFFERSON BENNET

- Cientificamente falando essa situação...

STÉPHANO WILLIAMS

- Cala a boca nerd !

JEFFERSON BENNET

- Tá legal.

Stéphano de pé abraça Laura que vem para perto dele fazer carinho e mostrar compaixão, nisso Felipe se aproxima da Diana que ainda estava perplexa com a situação e incomodada pela amiga e o namorado.

FELIPE ADAMS

- Que loucura, estamos presos aqui dentro e podemos morrer a qualquer momento...

DIANA CARTER

- Eu ainda estou tentando entender isso tudo, não dá para acreditar.

FELIPE ADAMS

- É ainda mais porque uma situação dessas pode mudar tudo em nossas vidas, desfazer amizades e namoros, não é mesmo?

DIANA CARTER

- Do que você está falando?

FELIPE ADAMS

- Diana não se faça de idiota olha pra Laura e pro Steph... Eles parecem um casal.

DIANA CARTER

- Para com isso Felipe, ele acabou de ver o melhor amigo levar uma facada e ela o namorado, o Harry era importante para ambos. Só isso.

FELIPE ADAMS

- Temos outra Lisa aqui...

Lisa ao ouvir seu nome se aproxima e cutuca o garoto.

LISA PENNINGTON

- Como assim outra Lisa? Você nem me conhece direito.

FELIPE ADAMS

- É mas eu conheço a Agatha e o Alex... É melhor eu ficar quieto de agora em diante, já falei de mais.

No saguão Helena e Jonas caminham em direção ao balcão próximo dos banheiros e não avistam ninguém.

HELENA BROOKE

- O Alex!

JONAS BUTLER

- Olha, com um assassino aqui dentro matando as pessoas, eu acho que gritar talvez não seja o melhor a se fazer.

HELENA BROOKE

- Uau, sério? Eu só queria saber quando foi que eu pedi sua opinião? Meu irmão está por aí, e eu preciso encontrá-lo.

JONAS BUTLER

- Okay, mas é só uma ideia, talvez se irmos sem gritar ou chamar a atenção do assassino não seremos mortos.

HELENA BROOKE

- Você está dizendo que o Alex pode estar morto?

JONAS BUTLER

- Acho que não

Nisso a luz se apaga novamente, gritos das pessoas de dentro do auditório são ouvidos, os jovens se escondem e ficam tenso e escutam coisa se movimentarem e Helena perdida escuta um barulho de passos vindo em sua direção, ela então pega pelo braço de Jonas e começa a correr, mas o garoto cai.

HELENA BROOKE

- (grito) Merdaa...!

Jonas fica imóvel no chão e atrás dele, de pé o assassino estava com a máscara acessa dessa vez, Helena apavorada corre gritando. Mas o assassino a pega pelos cabelos e acerta a cabeça dela na parede com força o que a faz desmaiar. A galera de baixo, próximos ao palco escuta gritos e passos e se apavoram.

LAURA WINTLER

- Merda é ele de novo!

STÉPHANO WILLIAMS

- Ele me paga.

Laura puxa Stéphanos pelo braço implorando para que ele não fosse, o que Diana estava caminhando para fazer, mas não teve tempo. Diana apenas encara novamente a situação se sentindo agora mais desagradável ainda.

LAURA WINTLER

- Não vá por favor está escuro como você vai brigar com ele no escuro?

JEFFERSON BENNET

- Eu estou com a minha lanterna ligada desde quando as luzes se apagaram de novo.

CAROLINE PATTERSON

- E como vocês se enrolam demais não vamos espera-los. Vem Jeff.

Caroline apressada puxa Jefferson pelo braço para irem juntos para o saguão, Stéphano e Laura apressam o passo para acompanhar eles, Diana, Lisa e Felipe mais atrás também acompanham, e quando todos atravessam a porta pro saguão do lado dos banheiro não encontram muita coisa não, o saguão estava vazio.

CAROLINE PATTERSON (CONT'D)

- Como ele consegue se mover sem ser percebido num espaço tão aberto como esse e a gente não percebe nem ouve nada?

JEFFERSON BENNET

- Muitas vezes o medo...

CAROLINE PATTERSON e JEFFERSON BENNET

- Pode diminuir ou até mesmo confundir nosso senso de percepção.

CAROLINE PATTERSON

- Eu sei, mas eu não pareço estar com medo, pareço?

Stéphano irritado vai até a parede e dá um soco nela, nisso as luzes voltam a ligar. Diana e Laura se aproximam dele, e Laura põe a mão nas costas dele o confortando, Diana olha para trás e Felipe disfarça a olhada indiscreta.

LISA PENNINGTON

- E as luzes voltam a ascender novamente.

CAROLINE PATTERSON

- É o sinal verde.

LAURA WINTLER

- Calma Stéph, vai acabar tudo dando certo a gente tem que se focar em sair logo daqui.

DIANA CARTER

- Laura qual é o seu problema?

LAURA WINTLER

- Como assim? Do que você está falando Diana?

DIANA CARTER

- Desde quando começou isso tudo
você não sai de perto dele

LAURA WINTLER

- Calma, eu só estava ajudando um
amigo, o melhor amigo do meu
namorado aliás.

STÉPHANO WILLIAMS

- É Diana pega leve.

DIANA CARTER

- Pega leve? Desde o início disso
tudo eu estou vendo um lado
diferente em vocês dois.

STÉPHANO WILLIAMS

- Com tudo o que está
acontecendo...

DIANA CARTER

- Não... Não me toca.

STÉPHANO WILLIAMS

- Que frescura é essa agora?
Diana...

A menina volta para dentro do auditório e deixa Stéphano
falando sozinho, ela passa em frente a Lisa, Felipe,
Jefferson e Caroline.

STÉPHANO WILLIAMS (CONT'D)

- DIANA!

FELIPE ADAMS

- Gente!

Ele então se vira para o trio e manda recado.

STÉPHANO WILLIAMS

- Vocês estão olhando o que?

Stéphano vai atrás da Diana passando por eles também, Laura
se aproxima.

LAURA WINTLER

- O que deu nela?

FELIPE ADAMS

- Vou te dar uma dica, e nela se
introduz muuuuito ciúmes.

Stéphano corre até Diana que estava parada olhando fixamente para a fileira da frente do auditório.

STÉPHANO WILLIAMS

- Diana qual é...

DIANA CARTER

- Ele levou o Harry!

STÉPHANO WILLIAMS

- Filho da puta! MERDA!

Caroline, Jefferson, Felipe, Lisa e Laura entram de volta no auditório.

CAROLINE PATTERSON

- O que foi?

DIANA CARTER

- Ele levou o Harry.

FELIPE ADMAS

- Agora acabou, sério, olha em quantos chegamos e olha em quantos estamos.

LISA PENNINGTON

- Você acha que os outros estão...

FELIPE ADAMS

- Nenhum deles voltou não é mesmo?

CAROLINE PATTERSON

- Gente calma, vamos pensar um pouco, se a gente estava no saguão e foi onde a Helena e o Jonas sumiram, e não encontramos ninguém...

JEFFERSON BENNET

- Pela lógica ele pode ter vindo pela outra entrada, mas segurando dois corpos diminuiria a velocidade dele...

CAROLINE PATTERSON

- Ele pode ter deixado um dos corpos atrás do balcão próximo aos banheiros, a gente esteve bem próximos mas nem checkou lá.

LISA PENNINGTON

- Um corpo? Atrás do balcão?

STÉPHANO WILLIAMS

- Eu tenho que ir ver isso.

Stéphano sobe rapidamente com Lisa, Felipe resolve ir e leva Laura com ele, Caroline, Jefferson e Diana observam eles saindo.

DIANA CARTER

- Vocês acham que ele quer nos matar?

CAROLINE PATTERSON

- É claro que não, se não já teria feito isso afinal de contas...

JEFFERSON BENNET

- Ele ataca quando as luzes se apagam.

Lá no saguão Stéphano, Laura, Felipe e Lisa não encontram nada atrás do balcão.

STÉPHANO WILLIAMS

- Aqueles nerds estavam errados.

LISA PENNINGTON

- Eu queria muito saber onde estão os outros.

FELIPE ADAMS

- É uma ótima pergunta.

As luzes se apagam novamente. Stéphano irritado tenta voltar para o auditório ele e Lisa estavam sem lanterna, no entanto as portas pareciam estar trancadas eles, não conseguiam abrí-las.

STÉPHANO WILLIAMS

- Que droga! Tá emperrada.

FELIPE ADAMS

- Emperrada essa porta ? Nem tem como, nem chaves ela tem, deixa eu tentar, falta um homem aqui.

STÉPHANO WILLIAMS

- Como é que é frutinha?

FELIPE ADAMS

- Quem é frutinha otário? Saiba que a garota que você tá ficando ficou comigo na festa passada.

STÉPHANO WILLIAMS

- Você acha que eu vou ter ciúmes de uma menina que nem você?

LAURA WINTLER

- Meninos parem!

Dentro do auditório as luzes do palco ascendem, apenas as do palco, e nele o assassino aparece caminhando vagarosamente até o centro do palco.

DRAVE SCARVER

- Diana Carter..

DIANA CARTER

- Quem é você?

DRAVE SCARVER

- Sou Drave Scarver, e estou aqui com um único propósito... Mudar a sua vida.

DIANA CARTER

- Do que você está falando?

DRAVE SCARVER

- Eu quero lhe ajudar a ver o mundo como ele é, a conhecer melhor as pessoas que a rodeiam.

DIANA CARTER

- Você quer me ajudar, matando os meus amigos?

DRAVE SCARVER

- Verás

As luzes do palco se apagam, as portas do auditório destravam e Stéphano, Lisa, Felipe e Laura retornam para dentro dele, Caroline e Jeferson entusiasmados com o que viram debatem um pouco sobre terror e slasher. Diana apavorada, preocupada não sabia como agir após o que ela presenciou. As luzes se ascendem por inteiro agora, Stéphano, Lisa, Felipe e Laura descem para perto da Diana que não exibia nenhuma melhora na reação. Stéphano vai em direção ao palco, Laura e Felipe param próximos ao palco e Lisa senta ao lado de Diana.

LISA PPENNINGTON
- Está tudo bem?

DIANA CARTER
- Não...

Lisa segura uma das mãos da menina e tenta confortá-la.

LISA PPENNINGTON
- Calma... Diana, é Diana não é

DIANA CARTER
- Sim...

LISA PPENNINGTON
- Fique calma, a gente ainda vai conseguir sair daqui e encontrar todo o pessoal desaparecido.

DIANA CARTER
- Obrigada. Incrível como você falando me passa um ar de crença mesmo, não sei se foi só comigo mas eu senti como se eu já te conhecesse antes.

LISA PPENNINGTON
- Eu senti a mesma coisa, como se eu já tivesse lhe conhecido a muito tempo atrás... Que estranho?

Conforme uma trilha sonora vai tocando, Alex vai levantando aos poucos dentro do banheiro feminino do auditório, ao seu lado mais a frente estava Agatha manchada de sangue, Alex então vai até ela e tenta acordá-la.

ALEXANDER BROKE
- Essa não, Agatha... Acorde, por favor... Agatha, eu preciso de você.

AGATHA COOPER
- Alex...

Alex sorri para ela que lhe devolve o sorriso, ele põe a cabeça dela no seu colo e faz carinho no seu cabelo.

ALEXANDER BROKE
- Cara você me deu um susto, como você está?

AGATHA COOPER
- Melhor do que isso, não tem como ficar.

ALEXANDER BROOKE

- Que bom que o seu senso de humor não foi afetado. Percebi que você está suja de sangue, ele te acertou também?

AGATHA COOPER

- Acertou, mas gostaria que ele me acertasse com mais frequência pra poder receber mais cuidados seus.

ALEXANDER BROKE

- Você é louca! E eu gosto tanto disso em você.

Agatha senta devagar no chão daquele banheiro, e com uma das mãos ela bota no rosto dele.

AGATHA COOPER

- Você é tão você, e eu gosto de exatamente tudo isso em você.

ALEXANDER BROKE

- Agatha...

Ela então se aproxima bem dele novamente.

AGATHA COOPER

- Sshh. Deixa eu terminar o que eu comecei antes daquela garota aparecer.

ALEXANDER BROOKE

- Isso não é hora nem lugar para esse tipo de conversa Agatha, me desculpe mas estamos dentro de um banheiro presos e um auditório com alguém querendo nos matar.

AGATHA COOPER

- Ainda acha que ele quer nos matar? Porque ele ataca pelo escuro e se quisesse nos matar já teria feito isso.

ALEXANDER BROOKE

- Realmente faz sentido.

Na sala principal dos disjuntores Helena levanta aos poucos com dor na cabeça, vê Jonas sentado escorado na parede com a mão no peito manchada de sangue, ela se aproxima dele.

HELENA BROOKE

- Jonas?

JONAS BUTLER

- Que foi? Eu só estanquei o sangue, acho que já estou melhor.

HELENA BROOKE

- Ainda bem, cobre isso por favor, é muito nojento.

Ele põe suas mãos sobre o estômago.

HELENA BROOKE (CONT'D)

- Achei que você estivesse morto.

JONAS BUTLER

- Só porque uma faca atravessou minha barriga? Relaxa... Fique tranquila.

HELENA BROOKE

- Onde nós estamos? Que sala é essa?

JONAS BUTLER

- É a sala principal, onde ficam os disjuntores, o quadro branco, e nela contém uma janela no qual dá toda a visão privilegiada do palco.

HELENA BROOKE

- Então é só abrir e chamar o pessoal.

JONAS BUTLER

- É se eles te verem e ouvirem, porque do outro lado não dá pra ver aqui dentro.

HELENA BROOKE

- Que droga!

Num dos camarins Harry se levanta, olha em volta e não vê ninguém. Com dificuldades se levanta sozinho.

HARRY HENDERSON

- que droga!

Ele vê que a porta está fechada então vai até ela para tentar abrir, ele consegue, e meio que cambaleando, ainda bem fraco por causa da facada ele vai andando pelo corredor

até sair em uma das coxias do palco. O pessoal que ali no palco ainda estava ficam felizes em vê-lo.

STÉPHANO WILLIAMS

- Harry!

LAURA WINTLER

- Como é bom ver você!

Os dois sobem no palco para abraça-lo, e já ajudar ele a descer dali, Diana fica imóvel e preocupada no acento dela.

DIANA CARTER

- No final de tudo isso. O que ele quis dizer?

Caroline e Jeferson chegam perto da Diana, meio que um em cada lado.

DIANA CARTER (CONT'D)

- O que foi?

JEFFERSON BENET

- Você é uma garota de sorte Diana, o assassino gosta de você.

CAROLINE PATERSON

- E em prol da ciência da mente humana, vamos voltar ao passado e recomeçar a andar mais com você, muito mais.

Muito irritada

DIANA CARTER

Cala a boca!!!,você dois.

Vai para a conversa de Lisa e Felipe.

LISA PENINGTON

- Desculpem mas, por mais chateada que eu esteja, ainda me preocupo com o Alex, ele sumiu.

FELIPE ADAMS

- Bom querida, a amiga dele também, que estranho não é mesmo?

LISA PENINGTON

- Tá eu já sei disso... Só me preocupo com a saúde física dele e nada mais.

FELIPE ADAMS

- É, se o assassino não o tiver matado, pode ser que nem aqui dentro ele esteja mais.

De repente a porta da sala principal é aberta também e de lá Jonas e Helena saem caminhando, com Helena ajudando-o a vir para perto dos acentos, o pessoal próximo ao palco se levanta.

DIANA CARTER

- Jonas você está bem? Meu Deus, o que houve?

HELENA BROOKE

- Ele levou uma facada, encontraram o meu irmão?

DIANA CARTER

- Ele não apareceu ainda desde aquela hora, em que o assassino apareceu...

HELENA BROOKE

- Não está insinuando nada não é mesmo?

Alex entra pela porta do auditório e Agatha vem seguindo-o.

ALEXANDER BROOKE

- Ouvi perguntas sobre mim, aqui estou.

HELENA BROKE

- Alex, você está bem? (aliviada)

Helena corre até ele e lhe dá um abraço, Lisa sobe até próximo a ele também, e na sua frente com os braços cruzados conversa.

HELENA BROOKE

- Fiquei com medo de te perder, não desaparece mais desse jeito.

ALEXANDER BROOKE

- Fique tranquila.

LISA PENNINGTON

- Alex... Fico feliz que você esteja bem. Confesso que fiquei preocupada, mas vendo que você estava bem acompanhado percebi que a minha preocupação foi à toa.

ALEXANDER BROOKE

- O assassino me acertou na cabeça, eu estava preso no banheiro...

JONAS BUTLER

- É acho que agora não falta mais ninguém.

DIANA CARTER

- A gente ainda está preso aqui?

JONAS BUTLER

- Acho que só a um jeito de descobrir.

E novamente pela porta do saguão entra Anthony e Lauren.

ANTHONY EDWARD

- Porque vocês tinham trancado as portas...

SOPHIE STACY para e olha e aponta o dedo.

SOPHIE STACY

- Anthony Você está vendo aquilo?

ANTHONY EDWARD

- Que porra que vocês tentaram fazer aqui?

ALEXANDER BROKE

- Esse é o meu primo.

ANTHONY EDWARD

- Eu não preciso de apresentações, eu preciso saber o que aconteceu aqui, e porque vocês trancaram as portas?

ALEXANDER BROOKE

- Olha...

Para finalizar Francis entra no auditório , com os braços recolhidos atrás das costas, ele interrompe Alex para finalizar com as dúvidas.

DIANA CARTER

- Professor Francis? O senhor está bem!

FRANCIS STEWART

- Opa Diana, porque eu não estaria? ...o que aconteceu aqui?

ANTHONY EDWARD

-Vamos levar os feridos para o hospital professor.(nervoso)

SOPHIE STACY

Vou ligar para a policia anthony

ALEXANDER BROOKE

Não tem sinal.

CENA 12 - QUARTO DE HARRY - NOITE

Inicia-se os créditos finais até que uma última cena se inicia. Em um quarto escuro a noite, Harry dormia, mas não muito bem, pois estava tendo um pesadelo, enfim ele acorda, senta na cama suado.

HARRY HENDERSON

- Ah...

Ele estava com a respiração ofegante, meio assustado coloca as mãos na cabeça.

HARRY HENDERSON (CONT'D)

- Ah que merda!

Harry ouve um barulho mais à frente da cama próximo da porta, ele olha para aquela direção preocupado e bem rápido. A máscara de Drave estava acesa.

HARRY HENDERSON (CONT'D)

- me deixa em paz!

DRAVE SCARVER

- Ssshhh...

Ele então puxa a faca e Harry grita apavorado. E logo atras tem mais uma pessoa de mascara.

Fim!

